

Moura, T.N.B.; Santiago, A.K.C.; Santos, M.B.



RELATO DE EXPERIÊNCIA

Educação em saúde para pré-escolares: experiência de residentes multiprofissionais

*Health education for preschoolers: experience of multiprofessional residents**Educación en salud para preescolares: experiencia de residentes multiprofesionales*Thais Norberta Bezerra de Moura¹, Anna Katharinne Carreiro Santiago², Mirella Bandeira Santos³

RESUMO

O artigo objetiva descrever a experiência de educação em saúde por meio de oficinas de um grupo de Residentes em Saúde da Família em uma creche do bairro São Joaquim, em Teresina/PI, realizada em outubro de 2015. As oficinas aconteceram no Centro Municipal de Educação Infantil Tia Mônica em uma turma de 25 crianças com idades entre quatro e cinco anos. Realizaram-se quatro oficinas com duração média de 50 minutos cada. Os temas abordados foram: dengue; higiene corporal; os cinco sentidos e; meio ambiente e reciclagem. Como metodologia, foram utilizados fantoches, recorte e colagem, pintura, música, e vídeos educativos. Observou-se que a atividades forneceram subsídios às crianças ampliarem conhecimentos sobre saúde, assim, promover educação em saúde para crianças, por meio do lúdico, fornece a possibilidade do interesse para a cultura da auto responsabilização pelo cuidado com a saúde e promoção de um estilo de vida saudável. **Descritores:** Educação em Saúde. Saúde da Criança. Comportamentos Saudáveis.

ABSTRACT

The article aims to describe the experience of health education through workshops of a group of family health residents in a nursery in the São Joaquim neighborhood in Teresina/PI, held in October 2015. The workshops took place at the Municipal Center of Child Education Aunt Monica in a class of 25 children aged between four and five years. Four workshops with an average duration of 50 minutes each were held. The topics addressed were: dengue; body hygiene; the five senses and; environment and recycling. As a methodology, puppets, clipping and collage, painting, music, and educational videos were used. It was observed that activities provided subsidies for children to broaden knowledge about health, thus promoting health education for children, through playfulness, provides the possibility of interest to the culture of self accountability for the care with the health and promotion of a healthy lifestyle. **Descriptors:** Health Education. Child Health. Healthy Behaviors.

RESUMEN

El artículo objetiva describir la experiencia de educación en salud por medio de talleres de un grupo de Residentes en Salud de la Familia en una guardería del barrio São Joaquim, en Teresina / PI, realizada en octubre de 2015. Los talleres se realizaron en el Centro Municipal de Educación Infantil Tía Mónica en una clase de 25 niños con edades entre cuatro y cinco años. Se realizaron cuatro talleres con una duración media de 50 minutos cada uno. Los temas abordados fueron: dengue; higiene corporal; los cinco sentidos y; el medio ambiente y el reciclado. Como metodología, se utilizaron títeres, recorte y collage, pintura, música, y videos educativos. Se observó que las actividades proporcionaron subsidios a los niños ampliar conocimientos sobre salud, así, promover educación en salud para niños, a través del lúdico, proporciona la posibilidad del interés para la cultura de la auto responsabilización por el cuidado con la salud y promoción de un estilo de vida sana. **Descriptor:** Educación en Salud. Salud del Niño. Comportamientos Saludables.

1 Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí. Mestrado em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí. 2 Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí, Teresina, Brasil. 3 Graduação em Fisioterapia pela Faculdade Integral Diferencial - FACID, Teresina, Brasil.

Moura, T.N.B.; Santiago, A.K.C.; Santos, M.B.

INTRODUÇÃO

Por constituir-se como protagonista no processo de produção da saúde e melhoria da qualidade de vida, a promoção da saúde garante estratégias coletivas eficazes no enfrentamento dos principais problemas de saúde da população, proporcionando ao indivíduo um excelente processo de desenvolvimento de habilidades pessoais e coletivas, cuidados com a natureza e envolvimento comunitário efetivo (TAVARES et al., 2016).

Dessa forma, ações voltadas à promoção da saúde e práticas de vida saudáveis podem ser beneficiadas pelo processo de educação em saúde, onde se oportuniza o compartilhamento de saberes dos mais variados possíveis na busca de soluções das mais diversas problemáticas (PIANTINO et al., 2016).

Nesse contexto, a escola tem representado um importante local para o encontro entre saúde e educação abrigando amplas possibilidades de iniciativas tais como: ações de diagnóstico clínico e/ou social estratégias de triagem e/ou encaminhamento aos serviços de saúde especializados ou de atenção básica; atividades de educação em saúde e promoção da saúde (CASEMIRO; FONSECA; SECCO, 2014).

Com intervenções precoces em educação em saúde desenvolvidas no período da construção da linguagem oral e escrita, pressupõe-se a objetivação prática no pensamento preventivo, composto por desafios convergentes entre a educação e saúde (GANZ et al., 2015).

Dessa forma, a pré-escola é considerada uma fase em que as crianças estão desenvolvendo habilidades efetivas, motoras e de linguagem, proporcionando assim uma autonomia no seu cuidado pessoal e uma participação ativa tanto em seus domicílios como nas instituições de ensino,

devendo ser adotado em seu cotidiano nos anos seguintes (SIGAUD et al., 2017).

Ressalta-se ainda que, esta fase constitui-se em um período do desenvolvimento com grandes aquisições e habilidades. Dessa forma, a adoção de práticas cotidianas e hábitos saudáveis devem ser potencializados. Uma das possibilidades é o uso da ludicidade, possibilitando atrair a atenção das crianças e facilitar a comunicação (MOREIRA, 2016).

A atividade lúdica, por meio de jogos e brincadeiras, ganha visibilidade no processo educativo, pois serve de estímulo para construção do conhecimento humano, constituindo-se um importante aspecto do desenvolvimento pessoal, social e cultural, colaborando com a melhoria da qualidade de vida e saúde, além de facilitar a aprendizagem, impulsionando mudanças no comportamento de crianças (MEDEIROS; COSTA; SANTOS, 2016).

Assim, o presente artigo objetiva relatar a experiência de educação em saúde de um grupo de Residentes em Saúde da Família e Comunidade por meio de oficinas com crianças em idade pré-escolar.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de Residentes em Saúde da Família da Universidade Estadual do Piauí, realizada em outubro de 2015. Contou com a realização de atividades de educação em saúde com crianças do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Tia Mônica, situada no território adscrito da Unidade Básica de Saúde (UBS) Nova Brasília, situada na zona norte de Teresina-PI, Brasil.

Moura, T.N.B.; Santiago, A.K.C.; Santos, M.B.

As oficinas de saúde foram realizadas em uma turma de 25 crianças com idades de quatro e cinco anos. Primeiramente houve o contato com a diretora da CMEI para conhecer a realidade das crianças e acordar os dias e horários para realização das oficinas.

Considerando o ambiente e o contexto social em que vivem as crianças, foram eleitos os seguintes temas: Dengue, Higiene Corporal, os Cinco Sentidos e Meio Ambiente e Reciclagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Oficina 1 - Dengue

Na primeira oficina, as crianças receberam orientações, por meio de uma apresentação teatral com fantoches, sobre como o mosquito da dengue se desenvolve, bem como os sintomas, riscos da doença para a saúde e o que fazer para evitar que o mosquito se prolifere. Ao final do encontro, as crianças realizaram atividade de pintura e corte e colagem sobre o tema.

Constatou-se que a utilização de fantoches para abordar o tema chamou a atenção dos pré-escolares, auxiliando na problematização de informações, além de oportunizar às crianças ampliarem conhecimentos sobre saúde, de acordo com seu nível de entendimento.

Dessa forma, o teatro de fantoches consiste em uma ferramenta didática e pedagógica, que viabiliza o acesso da criança a experiências e vivências calcadas na ludicidade. Tais vivências instigam a promoção da observação, percepção, internalização e assimilação da criança, culminando na produção de significados. Tudo isso contribui para a (re)construção dos saberes e dos traços identitários da criança (SILVA, 2014).

Oficina 2 - Higiene corporal

Sabendo que a educação sanitária e hábitos de higiene são assuntos que devem ser familiares ao ser humano desde a mais tenra idade (CARDOSO; RODRIGUES, 2016), no segundo encontro, demonstrou-se a importância dos hábitos saudáveis em relação à higiene para manter a saúde e o convívio com a sociedade e colegas de escola.

Para tal, utilizou-se músicas que faziam referência ao assunto, como por exemplo, “meu pé, meu querido pé” do castelo Ra tim bum. Ao final, realizou-se uma dinâmica de consciência corporal por meio de música educativa.

Salienta-se a importância de mostrar ao estudante que seu corpo é fonte de vida e o seu ambiente é parte dessa vida e que merece respeito e cuidados especiais, podem contribuir para a adoção de hábitos saudáveis (CARDOSO; RODRIGUES, 2016).

Quanto ao encontro sobre hábitos saudáveis em relação à higiene, observou-se que a partir das atividades lúdicas, os pré-escolares ao mesmo tempo aprendiam se divertiram, e reagiam de forma animada às atividades propostas, demonstrando interesse e disposição para a execução das mesmas.

Aliando o conhecimento técnico e científico a uma relação de respeito e sensibilidade, através do diálogo, do toque e até mesmo da brincadeira, o lúdico pode ser considerado uma forma de cuidado diferenciado à criança, abrangendo todas essas dimensões, que, por meio de jogos e músicas permitem suprimir a lacuna existente entre os profissionais e as crianças (CARDOSO; RODRIGUES, 2016).

Moura, T.N.B.; Santiago, A.K.C.; Santos, M.B.

Oficina 3 - Os cinco sentidos

As informações sensoriais são processadas de forma em que é possível selecionar, melhorar, inibir, comparar e associar em padrões flexíveis, constantes e mutáveis (ROLEY et al., 2014), afetando diretamente no seu comportamento.

Pode-se exemplificar como a integração das informações sensoriais podem afetar suas escolhas e seu comportamento quando observa-se que algumas pessoas são assíduas frequentadoras da praia, um ambiente rico em sensações: areia, água salgada, luz solar. Outras pessoas, por sua vez, preferem evitar esse tipo de ambiente, por não simpatizarem-se com tais sensações. Assim, quando as pessoas que evitam são expostas às sensações que as desagradam, mudam seu comportamento imediatamente.

Oficina 3

Foram utilizados vídeos infantis sobre os cinco sentidos e seus respectivos receptores. Em seguida, a sala de aula foi dividida em cinco bancadas e, com os olhos vendados, as crianças tinham que identificar sabores, cheiros e texturas diferentes e sem a venda identificavam figuras e sons variados.

A terceira oficina, que abordou os cinco sentidos e seus respectivos receptores, destacou-se, pois houve a participação e o envolvimento de todos os pré-escolares, gerando grande satisfação ao grupo de Residentes, pois a educação em saúde representa uma importante ferramenta que pode ser utilizada e trabalhada com todas as faixas etárias.

Oficina 4 - Meio ambiente e reciclagem

Torna-se imprescindível, hoje, a prática de ações ou atividades de sensibilização para amenizar os efeitos das atitudes predadoras e nas providências quanto à preservação e conservação do meio ambiente (BALDIN, 2015).

Para mudar o comportamento da sociedade é fundamental que as discussões sobre educação ambiental comecem nas escolas, como uma forma de orientar as futuras gerações sobre o hábito de consumo (BOHM et al., 2017).

Apoiados na base de que a criança é capaz de assimilar com maior facilidade novos conhecimentos e que está disposta a aprender sempre mais, acredita-se, portanto, que a criança tenha uma significativa importância na disseminação de novos hábitos e de novas práticas necessárias para a preservação do meio ambiente (BALDIN, 2015).

A oficina sobre meio ambiente foi realizada abordando a coleta seletiva do lixo e reciclagem. Os alunos foram orientados a realizarem a coleta seletiva do lixo, por meio da representação lúdica da limpeza de um rio. Posteriormente, foram convidados a colocar neste rio, peixes de papel para representar a recuperação do meio ambiente.

A educação ambiental é vista como uma atividade importante para a formação de um novo perfil de cidadão, que se preocupe com os problemas vigentes e que saiba conduzir suas ações para uma vida mais sustentável (GALVÃO; MAGALHÃES JÚNIOR, 2016).

Ressalta-se que o estímulo à percepção ambiental pelas crianças quanto às noções básicas de entendimento, respeito e cuidados com o meio ambiente torna-se fundamental, na mesma medida que a convivência e o respeito entre as pessoas (PINTO et al., 2016).

Moura, T.N.B.; Santiago, A.K.C.; Santos, M.B.

Para abordar o assunto sobre reciclagem, construiu-se uma horta na creche utilizando vasos feitos com garrafa pet. As crianças plantaram sementes de tomate e manjeriço e foram incentivadas a se responsabilizarem pela manutenção de sua planta.

A construção de hortas orgânicas explora a conscientização da necessidade de mudar nossas atitudes frente ao meio ambiente e a saúde humana, pois reflete a importância de que o alimento deve ser produzido de forma sustentável e não deve provocar nenhum mal (BOHM et al., 2017).

Destaca-se que o desenvolvimento de hortas está em consonância com o novo Guia Alimentar para a População Brasileira, que enfatiza a valorização das dimensões sociais e culturais da alimentação, além de fornecer elementos para práticas educativas que buscam a ressignificação da comida no contexto contemporâneo (BRASIL, 2014; CASTRO, 2015).

Também foi observada uma grande participação dos pré-escolares nessa atividade. Vale destacar a importância de trabalhar esse tema, em especial com esta faixa etária, com o intuito de desenvolver posturas pessoais e comportamentos sociais que colaborem para um ambiente mais saudável.

É justamente na infância que o procedimento educativo deve ser efetivado devido à fase de crescimento e desenvolvimento tanto físico quanto intelectual, pois é nessa fase que as crianças, durante o aprendizado, vão tomando os cuidados e prevenções (SILVA et al., 2017).

Além disso, é nessa fase da vida que as atividades lúdicas, entendidas como aquelas que visam o brincar e a capacidade de sentir prazer por meio da atividade desenvolvida, podem contribuir para o desenvolvimento psicossocial, bem como para promover a experiência de novas

sensações que potencializarão múltiplos aprendizados (LIMA; SANTOS, 2015).

Ao final observou-se que, por meio de ferramentas lúdicas de animação audiovisual, brincadeiras, dinâmicas e explicações breves e simples do conteúdo, pode-se obter um ótimo resultado, possibilitando conciliar a teoria e a prática de uma forma divertida e descontraída, contribuindo na aprendizagem dos pré-escolares.

O uso da ludicidade, enquanto ferramenta pedagógica, foi coerente para a promoção à saúde na infância. Entende-se, assim, que o trabalho com promoção da saúde constitui-se de uma potente ferramenta para produzir qualidade de vida na população (LEITE et al., 2014).

CONCLUSÃO

Observou-se com esta experiência a importância em realizar atividades de educação em saúde nas escolas, pois as crianças estão em um processo de aprendizagem e em busca de novos conhecimentos. Diante desta perspectiva, a introdução do trabalho educativo em saúde desde cedo é um facilitador para ensinar hábitos de vida saudável.

Dessa forma, a educação em saúde é fundamental no processo de aprendizagem das crianças e que a escolha do material adequado para o desenvolvimento das atividades é fundamental para a aprendizagem pessoal, destacando-se os materiais lúdicos como uma ferramenta adequada para o direcionamento deste público.

Ressalta-se que novas ações de educação em saúde precisam ser realizadas para intensificar o conhecimento que foi transmitido nessa ação prestada à comunidade. Além disso, faz-se necessário que a família esteja inserida nesse

Moura, T.N.B.; Santiago, A.K.C.; Santos, M.B. contexto, fortalecendo a integração entre escola, família e comunidade.

REFERÊNCIA

- BALDIN, N. Uma abordagem lúdica e pedagógica no ensino fundamental: Trabalhando com a Educação Ambiental. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**. v. 10, n. 24, p. 209-228, 2015. Disponível em: <<https://seer.utp.br/index.php/a/article/view/334>> Acesso em: 10 de Janeiro de 2018.
- BOHM F. M. L. Z. et al. Use of Organic Gardens as a Tool for Environmental Education. **Luminária**. v. 19, n. 1, p. 20-26, 2017. Disponível em: <periodicos.unespar.edu.br/index.php/luminaria/article/download/1460/1323> Acesso em: 25 de Janeiro de 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno temático - SAN e PAAS - Versão Preliminar**. Brasília-DF: Ministério da Saúde. 2014. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/caderno_san_paas.pdf> Acesso em: 20 de Janeiro de 2018.
- CARDOSO, S. M. M.; RODRIGUES, A. P. Health promotion based on demands related to hygiene and health in the school. **Revista de Ciência e Inovação**. v. 1, n. 2, p. 93-104, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.iffarroupilha.edu.br/index.php/cienciainovacao/article/view/99>> Acesso em: 17 de Janeiro de 2018.
- CASEMIRO, J. P.; FONSECA, A. B. C.; SECCO, F. V. M. Promoting health in school: reflections based on a review of school health in Latin America. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 19, n. 3, p. 829-840, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n3/1413-8123-csc-19-03-00829.pdf>> Acesso em: 14 de Janeiro de 2018.
- CASTRO, I. R. R. D. Challenges and perspectives for the promotion of adequate and healthy food in Brazil. **Cadernos de Saúde Pública**. v. 31, n. 1, p. 7-9, 2015. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/csp/v31n1/0102-311X-csp-31-01-00007.pdf>> Acesso em: 16 de Janeiro de 2018.
- GALVÃO, C. B.; MAGALHÃES JÚNIOR, C. A. O. The relationship between the social representations of teachers on environmental education and projects related to national children's conference for the environment. **Rev. Eletrônica Mestr. Educ.** R. Interd. v. 12, n. 1, p. 108-114, jan. fev. mar. 2019

Educação em saúde para pré-escolares...

- Ambient**. v. 33, n. 2, p. 124-141, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/remea/article/download/5641/3890>> Acesso em: 13 de Janeiro de 2018.
- GANZ, J. S. et al. Programa de estimulação cognitiva "ativamente" para o ensino infantil. **Rev. Psicopedagogia**. v. 32, n. 97, p. 14-25, 2015. Disponível em: <www.revistapsicopedagogia.com.br/exportar-pdf/52/v32n97a03.pdf> Acesso em: 11 de Janeiro de 2018.
- LEITE, C. T. et al. Health education practice as perceived by senior high students. **Cogitare Enfermagem**. v. 19, n. 1, p. 13-19, 2014. Disponível em: <<http://www.saude.ufpr.br/portal/revistacogitare/wp-content/uploads/sites/28/2017/02/35925-133802-2-PB.pdf>> Acesso em: 10 de Janeiro de 2018.
- LIMA, K. Y. N.; SANTOS, V. E. P. Play as a care strategy for children with câncer. **Revista gaúcha de Enfermagem**. v. 36, n. 2, p. 76-81, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rngenf/v36n2/1983-1447-rngenf-36-02-00076.pdf>> Acesso em: 19 de Janeiro de 2018.
- MEDEIROS, E. R.; COSTA, A. B.; SANTOS, P. F. B. B. The care of children in early childhood education: an experience report. **Rev Recien**. v. 6, n. 16, p. 32-47, 2016. Disponível em: <<http://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/133/201>> Acesso em: 18 de Janeiro de 2018.
- MENDES, J. I.; COSTA, J. R. Integração sensorial em crianças com transtorno do espectro autista. **Cad. da Esc. de Saúde**. v. 17, n. 2, p. 1-3, 2017. Disponível em: <portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernossaude/article/download/3791/3064> Acesso em: 15 de Janeiro de 2018.
- MOREIRA, K. C. C. **Intervenção mediacional e promoção da saúde: um estudo com crianças pré-escolares**. (Mestrado em Psicologia dos Processos Psicossociais em Saúde e Educação) - Universidade Federal de Uberlândia: Programa de Pós-Graduação em Psicologia, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/17844/1/IntervencaoMediacionalPromocao.pdf>> Acesso em: 10 de Janeiro de 2018.
- PIANTINO, C. B. et al. Proposals for educational actions in the school environment as a health promotion practice. **Ciência ET Praxis**. v. 9, n. 17, p. 49-52, 2016. Disponível em: <<http://revista.uemg.br/index.php/praxys/article>>

Moura, T.N.B.; Santiago, A.K.C.; Santos, M.B. /view/2271/1225>Acesso em: 13 de Janeiro de 2018.

PINTO, S. M. et al. Actions in environmental education for four-to-eight-year-old children in workshops in the project Rondon. **Revista Eletrônica de Extensão**. v. 13, n. 21, p. 184-190, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/download/1807-0221.2016v13n21p184/31439>>Acesso em: 16 de Janeiro de 2018.

ROLEY, S. S. et al. Sensory Integration and Praxis Patterns in Children with Autism. **The American Journal of Occupational Therapy Association**. v. 69, p. 1-9, 2014. Disponível em: <<https://ajot.aota.org/article.aspx?articleid=2087152&resultClick=3>>Acesso em: 19 de Janeiro de 2018.

SIGAUD, C. H. S. et al. Promoting oral care in the preschool child: effects of a playful learning intervention. **Rev. Bras. Enferm.** v. 70, n. 3, p. 519-25, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n3/0034-7167-reben-70-03-0519.pdf>>Acesso em: 12 de Janeiro de 2018.

SILVA, C. B. et al. Health education activities near child education: related experience. **Rev. enferm UFPE online**. v. 11, n. Supl. 12, p. 5455-5463, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22772>> Acesso em: 11 de Janeiro de 2018.

SILVA, S. P. The theatre of dolls in infant education: the construction of knowledge of child in deliberation. **Revista Didática Sistêmica**. v. 16, n. 2, p. 44-58, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/redsis/article/viewFile/4592/3417>>Acesso em: 17 de Janeiro de 2018.

TAVARES, M. F. L. et al. Health promotion in professional education: challenges in Health and the need to achieve in other sectors. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 21, n. 6, p. 1799-1808, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n6/1413-8123-csc-21-06-1799.pdf>>Acesso em: 12 de Janeiro de 2018.

Submissão: 11/02/2018

Aprovação: 26/07/2018